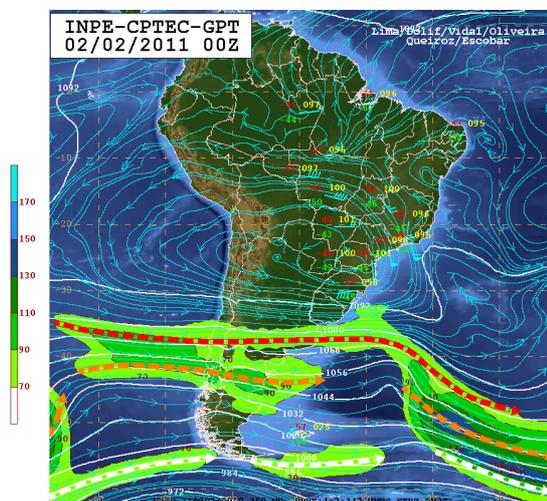




Análise Sinótica

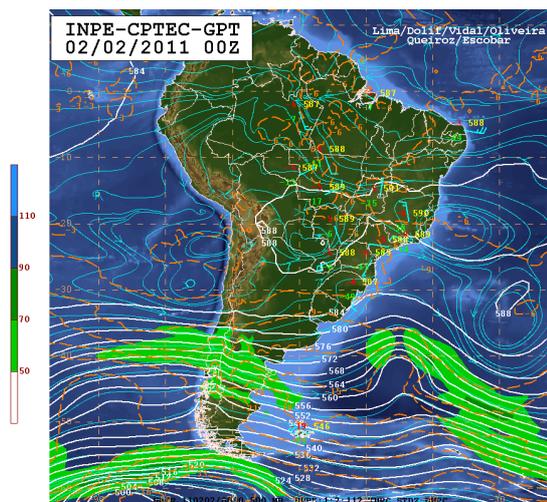
02 Februarv 2011 - 00Z

Análise 250 hPa



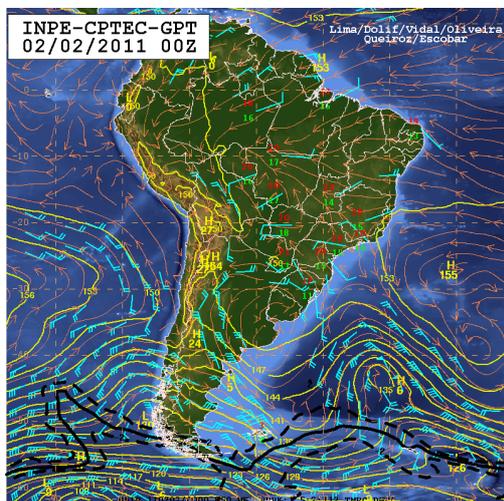
Na análise da carta sinótica de altitude da 00Z do dia 02/02/2011 observa-se um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) entre o Nordeste e o Atlântico, mas com uma circulação um pouco desorganizada. Entretanto, este sistema junto com um ramo secundário da ZCIT favorece a presença de nebulosidade e convecção profunda no MA como se pode ver na imagem de satélite. No interior do país, principalmente sobre o norte da Região Centro-Oeste e na Região Norte, o escoamento difluente, que provoca divergência de massa neste nível, associada ao calor e a alta umidade do ar favorecem a formação de nuvens carregadas, principalmente na Região Norte e Região Centro-Oeste. Na faixa entre as latitudes de 20S e 30S, nota-se uma ampla circulação anticiclônica atuando desde o Pacífico até o Atlântico, cruzando o continente sobre a Argentina, Paraguai, sul da Bolívia e parte das Regiões Sul, Centro-Oeste e Sudeste do Brasil. Esta circulação está associada a Alta da Bolívia (AB), posicionada ao sul de sua posição climatológica, induzindo a convergência de massa e umidade em baixos níveis e, portanto, justificando a convecção observada em parte da região onde atua. Ao sul desta circulação anticiclônica tem-se um cavado sobre o Atlântico que favorece a atuação de um sistema frontal em superfície. O Jato Subtropical (JST) aparece entre 30S e 40S no sul do continente e parte dos oceanos, chegando a latitudes ao sul de 40S no Atlântico. Os ramos norte e sul do Jato Polar (JPN e JPS) aparecem acoplados entre o Pacífico e o extremo sul do continente sul-americano, indicativo de que o ar frio está restrito a latitudes mais altas, de acordo com a climatologia.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de nível médio (500 hPa) da 00Z do dia 02/02/2011, observa-se uma circulação anticiclônica sobre o Atlântico mais ampla do que em altitude, cuja borda ocidental atua sobre parte do Sudeste do país, gerando movimento subsidente e inibindo a convecção principalmente sobre os Estados do RJ, ES, leste de MG e em parte da BA. Onde a termodinâmica é mais forte, ocorrem instabilidades de forma mais isolada mesmo com a atuação dessa circulação ciclônica como se pode observar em áreas de MG e do RJ. Observa-se um cavado sobre o Atlântico se estendendo desde a costa da Região Sul até 50S. Esse cavado é contrnado por um máximo de ventos e por forte gradiente de temperatura indicando a baroclinia acentuada do sistema. Ao sul de 50S podem ser observadas outras ondas com grande baroclinia tanto no Pacífico como no Atlântico.

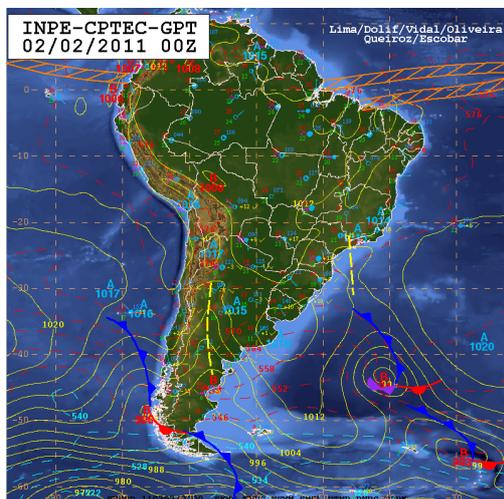
Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de níveis baixos (850 hPa) da 00Z do dia 02/02/2011, observa-se uma circulação anticiclônica influenciando o centro-leste do Brasil, associada à atuação da Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS). No interior do país nota-se um fraco gradiente de pressão, indicando uma atmosfera barotrópica, onde o aquecimento é dominante como esperado para esta época do ano. Na Região Sul do Brasil, Uruguai e Argentina o escoamento é predominantemente anticiclônico com uma crista se estendendo até o Atlântico. Essa circulação causa ventos de quadrante sul sobre o RS e SC, onde ajuda na convergência de umidade e causa chuva mesmo com nuvens pouco profundas. Sobre o Atlântico nota-se o reflexo do cavado em altitude com circulação ciclônica associado a uma onda frontal sobre o oceano. Essa circulação fecha um Vortice Ciclônico no Atlântico, com núcleo de 1350 mgp em torno de 43S/42W. Este sistema está aproximadamente em fase com a circulação ciclônica nos outtros níveis da atmosfera, indicando um padrão barotrópico equivalente, por isso observa-se a frente oclusa em superfície. Observa-se um escoamento de norte sobre o centro da Argentina como ramo oeste da circulação anticiclônica que está centrada em Buenos Aires, advectando ar quente. A área mais baroclínica pode ser notada ao sul de 40S, associada a presença de fortes ventos e de um significativo gradiente de geopotencial. A isoterma de 0C aparece no extremo sul do continente e mais ao norte sobre os oceanos, associada ao ar frio transportado pelos sistemas transientes.



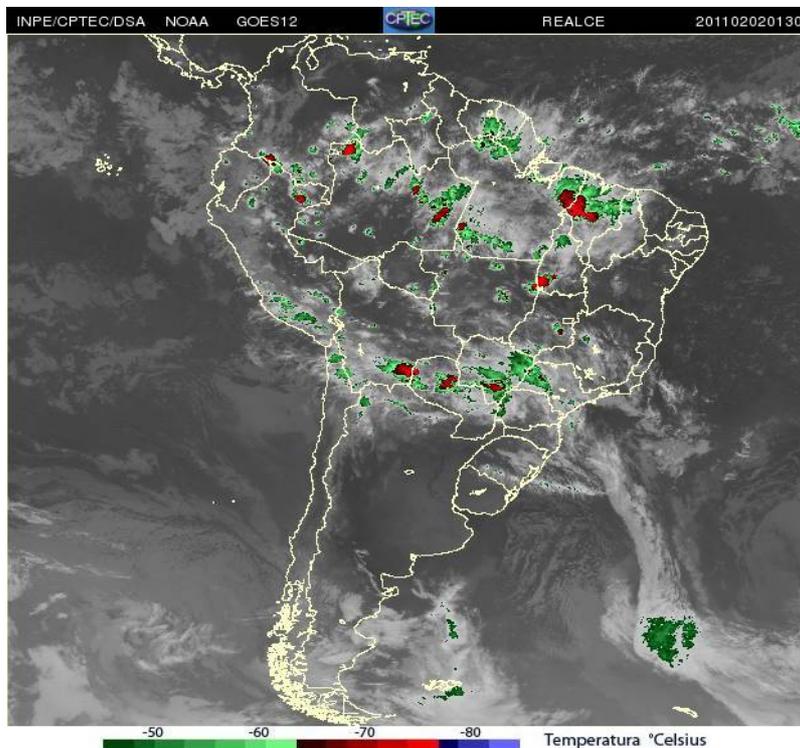
Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 02/02/2011, observa-se um sistema frontal no Atlântico na altura do RS mas alinhando um cavado em direção a SP, onde nota-se núcleos convectivos no sul de SP. Esse sistema tem um ciclone com núcleo de 994 hPa posicionado em 42S 41W. O anticiclone pós-frontal migratório que acompanha o sistema encontra-se fraco, com núcleo pontual de 1018 hPa, centrado em 38S/56W. Sobre o centro da Argentina, nota-se uma ampla área de baixa pressão, que por sua vez favorece o escoamento oriundo do quadrante norte comentado acima e tem características de Baixa do Chaco. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) encontra-se centrada em 38S/28W, com valor pontual de 1020 hPa. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) está centrada em torno de 40S/115W, com núcleo pontual de 1031 hPa. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila entre 2N e 8N sobre o Pacífico, e encontra-se caracterizada por duas faixas no Atlântico, uma oscila em torno de 1N e 4N, e a outra em torno de 2S e 4N, onde se acopla ao primeiro ramo.

Satélite

02 February 2011 - 00Z





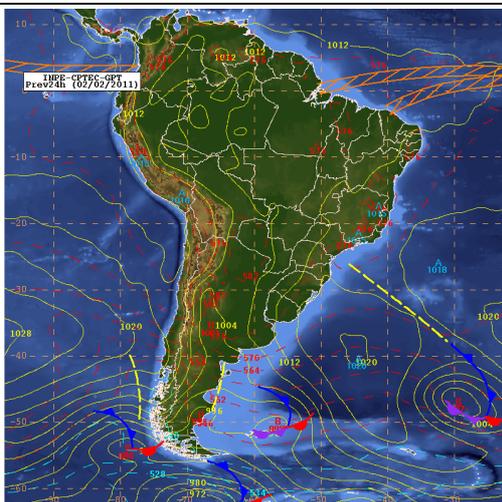
Previsão

Na quarta-feira (02/02), o transporte de umidade pelos ventos de leste, favorecidos por um gradiente de pressão, deixam em atenção o sul de SP (incluindo o Vale do Ribeira e litoral) quanto a elevados valores de chuva, que podem passar os 100 mm de forma localizada. No PR e nordeste de SC, estes ventos de leste também poderão causar chuva a qualquer hora do dia e poderá chover mais significativamente no litoral do PR. O cavado que atuou entre SP e RJ no dia anterior, desloca-se para leste, mas o padrão de ventos em altitude mantém as nuvens e as pancadas de chuva nesta área e no MS e sul de GO. De forma pontual podem ocorrer temporais nesta área. Vale ressaltar a grande mudança da previsão de 48h para a de 24h do modelo GFS, quanto as chuvas entre nordeste de SC e sul de SP e interior de SC e norte do RS. Na rodada do dia anterior, o modelo indicava chuva com um núcleo de 50 mm no litoral sul de SP; na rodada de hoje em torno de 100 mm no litoral sul de SP, mas diminuindo a condição de intensidade de chuva para o nordeste de SC; já entre sul do PR, SC e norte do RS foi o contrário: na rodada anterior era indicado chuva acima de 100 mm entre sul do PR e norte de SC e chuva no oeste do RS, na rodada de hoje temos acumulado inferior a 15 mm na mesma área, entre SC e PR, e não é indicada a variável chuva no RS. Mesmo assim, a umidade, tempo abafado e a condição de ventos difluentes em altitude ainda indicam chuva para esta área. No Norte e Nordeste do país e em MT as condições de pancadas de chuva persistem, calor e umidade. Um VCAN em altitude, sobre a BA e o transporte de umidade associado a um fortalecimento do gradiente de pressão na costa leste do Nordeste dificultam a previsibilidade para o centro-leste desta região. No entanto, a chance de pancadas intensas de chuva ficam concentradas entre PI e MA (no final da semana podem atingir CE), associadas a um segundo pulso da ZCIT que tem seu ramo principal atuando entre AP e nordeste do PA, onde também deve intensificar as chuvas. Entre centro-leste de MG, ES e norte do RJ, uma alta em 500 hPas devem predominar e o tempo é de sol e calor. Algumas pancadas de chuva podem ocorrer de forma localizada no sul do RJ e região serrana devido a umidade e o calor. Esta situação de chuvas no país persiste até a sexta-feira. No final de semana, uma nova frente fria deverá atuar entre Argentina, Uruguai e Sul do Brasil. Assim, a tendência é de mais chuva no Sul, incluindo no sul e sudoeste do RS, área que vem sofrendo com a irregularidade e escasses de chuva. Sobre o Sudeste a alta intensifica-se e as chuvas ficam mais localizadas, e principalmente no oeste da Região (entre oeste e sudoeste e centro do de SP e oeste e noroeste de MG, além disto, a temperatura fica elevada toda a semana nesta Região! No centro-norte do ES e leste da BA o transporte de umidade pelos ventos vindos do oceano deverá causar chuvas localizadas. No ES a previsão é que esta chuva ocorra a partir de sexta-feira.

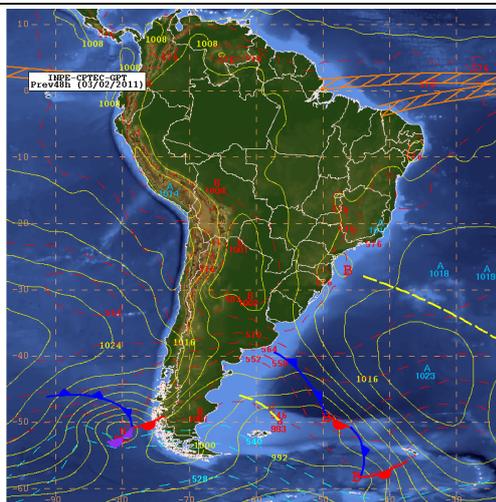
Elaborado pelos Meteorologistas Giovanni Dolif e Mônica Lima

Mapas de Previsão

24 horas



48 horas



Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

